



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

ANSIEDADE GERADA PELA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERSPECTIVA REICHIANA

Ana Paula Mori Branco Sowinski¹
Paula Angélica Madeira Albertini²
Polliany Medeiro Pereira³
Samira Deud Bhay⁴
Vera Lúcia Iwasse Zacarias⁵
Cairu Vieira Corrêa⁶

RESUMO

Desde que a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como pandemia, em 11 de março de 2020, a humanidade vem enfrentando a maior emergência de saúde pública do século. Além das preocupações de ordem física, são também enormes as preocupações quanto ao sofrimento psicológico decorrente da situação de estresse que envolve a população em geral. A imposição do distanciamento social, o fechamento das instituições de ensino, a preocupação excessiva com os cuidados de higiene, o uso de máscara, do álcool em gel e a decorrente crise econômica tem gerado muita ansiedade, angústia e incertezas diante do futuro. O objetivo do presente artigo foi sistematizar conhecimentos sobre os impactos na saúde mental gerados pela pandemia do novo Corona vírus, destacando os transtornos de ansiedade como uma das maiores demandas apresentadas. Sendo assim, destacar possíveis intervenções psicológicas diante do contexto atual, tendo como fundamentação teórica a Psicologia Corporal. Realizou-se revisão da literatura técnico-científica produzida nesta abordagem, com o intuito de trazer contribuições que a sua prática pode oferecer na condução de psicoterapia com as questões psicoemocionais decorrentes da pandemia. Por fim, discutem-se os desafios para a atuação dos psicólogos no contexto brasileiro durante a pandemia, em especial o uso de tecnologias on-line na prática de interação psicoterápica.

Palavras-chave: Ansiedade. Corona vírus. Pandemia. Psicologia Corporal. Saúde mental.

O primeiro caso de infecção pelo novo Corona vírus ocorreu na cidade de Wuhan, na China, no início de dezembro de 2019. Com a velocidade avançada da disseminação da COVID-19, em 11 de março de 2020, a quase 3 meses do início da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) caracterizou a mesma como pandemia, gerando um enorme impacto global e mobilizando as autoridades mundiais na tomada de decisões para conter o avanço do novo Corona vírus.

Com o intuito de desacelerar os impactos da pandemia, diminuir o pico de incidência e o número de mortes, alguns países vêm adotando medidas sanitárias necessárias e imprescindíveis. O isolamento de casos suspeitos, testagem da população, fechamento de escolas, universidades e comércio em geral, distanciamento social e quarentena são algumas das



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

medidas implantadas para frear a contaminação e decorrentes óbitos. Segundo a OMS (2020), estima-se que tais medidas ajudam a “achatar a curva” de infecção, ao favorecer um menor pico de incidência num período de 14 dias, desta forma reduz-se as chances de haver falta de leitos hospitalares e de unidade de terapia intensiva (UTI), equipamentos de oxigênio e demais medicamentos e suprimentos, o que seria caracterizado como um colapso no sistema de saúde, levando ao óbito um número maior de pessoas.

Segundo protocolos da OMS (2020), na vigência de pandemias, o foco de atenção das autoridades sanitárias e profissionais da saúde é a saúde física da população assim como o combate do agente patogênico, em detrimento das implicações sobre a saúde mental, que fica subestimada ou negligenciada.

Porém, medidas que visem um atendimento psicológico, para minimizar os impactos emocionais gerados pela pandemia, não podem ser ignoradas numa situação de extremas implicações biopsíquico-emocionais. Se tais medidas não forem atendidas, geram-se situações de extremado sofrimento que podem perdurar na vida dos indivíduos, ocasionando um desequilíbrio em diversos setores da vida em sociedade.

Pesquisas recentes (Asmundson & Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020) apontam que o medo de ser infectado pelo Corona vírus, que é potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza ou curso ainda são minimamente conhecidos, acaba afetando o equilíbrio emocional e o bem-estar psicológico de muitas pessoas. Tal cenário, não raro, leva a sintomas de ansiedade e depressão diante do medo e das incertezas que a situação mundial apresenta.

Além das implicações psicológicas decorrentes da COVID-19, as medidas de contenção da pandemia como isolamento social, quarentena, privação da vida social e escolar, dentre outras, também podem contribuir para um prejuízo da saúde mental. Em publicações científicas (Asmundson & Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020) que tratam da quarentena, foram identificados alguns efeitos negativos decorrentes dessa medida, que incluem sintomas de estresse pós-traumático, ansiedade, confusão e raiva, além de preocupações com a escassez de alimentos e as perdas financeiras. Estudos científicos e acadêmicos das implicações da pandemia na saúde mental ainda são escassos, pois se trata de um fenômeno bastante recente. Porém as pesquisas acima citadas, (Asmundson & Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020) já apontam para repercussões preocupantes no cenário pandêmico mundial.

Diante disso, percebe-se a importância e urgência de um atendimento psicológico concomitante às necessidades emergentes no contexto pandêmico atual. Em 31 de março de 2020, foi publicada pelo Ministério da Saúde, a Portaria nº639, que dispõe sobre a ação



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

estratégica “O Brasil Conta Contigo – Profissionais de Saúde”, a qual se trata da capacitação e cadastramento de profissionais da saúde para o enfrentamento da COVID-19, incluindo psicólogos. (Ministério da Saúde, 2020b).

Tendo em vista os impactos da COVID-19 na saúde mental, se faz necessária uma intervenção psicológica adequada, que atenda as demandas inerentes ao fato. Para tanto, o presente estudo foi embasado na Psicologia Corporal, a qual permite entender o ser humano em seu triplo aspecto: psíquico, somático e energético.

A atual situação do Brasil em meio à pandemia ainda é uma incógnita para ciência, economia e saúde. O cenário atual traz uma divisão política e social que torna claro as diferenças culturais existentes hoje no país.

A estrutura do caráter do homem moderno, que reflete uma cultura patriarcal e autoritária de seis mil anos, é tipificada por um encorajamento do caráter contra a sua própria natureza interior e contra a miséria social que o rodeia. Essa couraça do caráter é a base do isolamento, da indigência, do desejo de autoridade, do medo à responsabilidade, do anseio místico, da miséria sexual e da revolta neuroticamente impotente, assim como de uma condescendência patológica. O homem alienou-se a si mesmo da vida, e cresceu hostil a ela. Essa alienação não é de origem biológica, mas socioeconômica. Não se encontra nos estágios da história humana anteriores ao desenvolvimento do patriarcado (REICH, 1975, p. 11).

Em meio a tantas incertezas, surge uma crescente nos casos de ansiedade entre pessoas que ao mesmo tempo necessitam estar à frente de seus negócios e mantendo suas atividades econômicas para o sustento da família, como também o medo e a insegurança que o contágio da doença traz, se traduzindo em uma verdadeira guerra silenciosa de vida e morte, onde o agente patológico é tanto o vírus como também, a situação do caos econômico vivido. Segundo Federico Navarro (1995), quando o indivíduo tem a necessidade de se defender ou de se exprimir de situações que possam interferir no seu intrapsíquico (interior) ou interpisíquico (exterior), ocorre a formação do caráter, estando visível através do corpo, o que Reich nomeou como couraça. O caráter é uma formação que mantém o equilíbrio psíquico do ser, em que ele se defende de frustrações e ameaças do ambiente, quando isso ocorre sob o peso de um equilíbrio precário, formam-se as couraças (armaduras, estruturas defensivas). Não tem como negar a trágica realidade pandêmica, o número crescente de mortes, a falta de recursos humanos, financeiros e medicamentos, deixa a população à frente de um caos. As notícias diárias não demonstram nenhum cenário favorável e sim um abandono das autoridades, o estrangulamento e colapso da saúde pública e privada. Assim como as movimentações políticas que emergem à luz da impotência do cidadão, sem nenhum tipo de pudor. De acordo com a BBC News (27/03/2021), os



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

tablóides americano e britânico, retratam que no Brasil enfrenta-se uma situação de hospitais lotados, o avanço da variante descoberta em Manaus, o espalhamento de desinformação em torno dos tratamentos, a exaustão dos profissionais de saúde e a escassez de oxigênio e medicamentos, evidenciando uma situação de crise econômica e colapso do sistema de saúde. Para Reich,

a causa imediata de muitos males assoladores pode ser determinada pelo fato de que o homem é a única espécie que não satisfaz à lei natural da sexualidade. A morte de milhões de pessoas na guerra é o resultado de manifesta negação social da vida. Essa negação, por sua vez, é expressão e consequência de perturbações psíquicas e somáticas da atividade vital. (REICH, 1975, p. 12).

A guerra silenciosa entre o assalariado e seu trabalho home-office e os comerciantes, donos de bares e casas de eventos, trabalhadores da área de entretenimento e profissionais da área da saúde torna ainda mais acirrado este processo emocional tão crescente no cenário atual. Segundo Reich (1998), a ansiedade é um mal que assola o ser humano há muito tempo, e traz uma importante contribuição demonstrando através de seus estudos e pesquisas que os malefícios além de se apresentarem psicologicamente também se observam no corpo.

Com base no DSM-5 (2014), os transtornos de ansiedade têm em comum características de medo excessivo e perturbações comportamentais relacionadas, o medo é a resposta de uma ameaça real eminente ou percebida enquanto a ansiedade é a antecipação e precipitação deste evento. O medo sendo apontado como a precipitação da ação necessária para as ações de fuga ou esquiva e a ansiedade com mais frequência sendo vista como o enrijecimento dos músculos e a tensão muscular em alerta a preparação para perigo futuro, estes, podendo ser reduzidos por comportamentos de esquiva a níveis baixos. Os ataques de pânico são destaque nos transtornos de ansiedade, porém podem ser vistos em transtornos mentais. A vasta gama de comorbidades existentes podem se diferenciar pelo explanamento das situações que provocam o medo e fuga e pelo preenchimento dos pensamentos e crenças relacionados. Os transtornos de ansiedade se diferenciam do medo ou da ansiedade adaptativa, por serem persistentes e persecutórios com períodos de duração inapropriados ao desenvolvimento. A ansiedade e o medo são características estudadas tanto pela inexistência de tais como pela supervalorização onde constata-se que em crianças a duração deste é mais curta, sendo mais comum em pessoas do sexo biológico feminino e que se não tratadas desde a infância podem persistir ao longo da vida.

A Psicologia Corporal trata do cuidado com o ser humano através do equilíbrio na sua totalidade, buscando a congruência e a empatia nas observações das respostas do corpo. Segundo Reich (1975), as atitudes de caráter são constituídas de experiências passadas que se



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

incorporam às do momento presente, sendo o caráter do indivíduo a soma total funcional de todas as experiências vividas. De acordo com Freitas e Albertini (2009), esta conduta psico-corporal é chamada de caráter, que nada mais é que uma blindagem erguida pelo ego para que possa lidar com as pressões do id e do mundo exterior, e quando essa pressão se intensifica, o ego enrijece formando uma barreira de proteção, ou seja, uma blindagem do caráter que Reich nomeou de couraça muscular.

Wilhelm Reich constrói a síntese das couraças musculares, que por sua vez são constituídas por tensões crônicas que podem tanto proteger o indivíduo como se utilizada em grande escala pode trazer o adoecimento por inibir o livre fluxo energético. O autor as define como sendo sete segmentos que englobam o corpo: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico. O enrijecimento de qualquer uma destas, determina o encorajamento que se estabelece no corpo mudando determinadas maneiras e impedindo a naturalidade e espontaneidade do indivíduo. Deste modo, o indivíduo encorajado passa a apresentar sintomas em regiões do corpo onde há energia em excesso ou em carência, pois sendo uma forma de proteção, tem que estar em constante equilíbrio. Reich descreveu que o caráter consistia em uma mudança crônica do ego, que se enrijecia, e era a base para o modo de reação, tendo a finalidade de proteger o ego dos perigos internos e externos, uma formação protetora que se tornou crônica (encorajamento) e que restringe o indivíduo à mobilidade psíquica da personalidade em sua totalidade (Reich, 1998).

Segundo Romão & Silva (2018) estudos mais recentes trazem autores como, Alexander Lowen e Federico Navarro, que por sua vez deram continuidade aos trabalhos de Reich transformando os conhecimentos em técnicas favoráveis a elucidação dos efeitos da ansiedade. Trabalhos que englobam a meditação, o grounding e a vegetoterapia tem grande valia no tratamento da ansiedade e depressão, tornando a couraça enrijecida mais flexível e assim trazendo o bem-estar e restabelecimento do corpo. Ainda segundo Federico Navarro (1995), a técnica da vegetoterapia não vai eliminar as couraças, mas a tomada de consciência e a autogestão do indivíduo, pois as couraças formadas fazem parte do histórico de cada ser e tem sua utilidade.

As técnicas estratégicas utilizadas promovem um bem-estar devido ao aumento de neurotransmissores e a diminuição no nível de estresse. A ansiedade pode levar a problemas tanto físicos como mentais das quais podemos citar as doenças cardíacas, enxaqueca, diabetes, aumento ou diminuição de peso, falta de sono e irritabilidade entre tantos outros aqui não citados. De acordo com Romão & Silva (2018), estudos indicam que 33% da população sofrem com



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

problemas de ansiedade, porém a falta de políticas públicas que atendam de forma geral as demandas dos transtornos mentais corroboram para falta de informação e na inadequação de tratamentos efetivos.

Os efeitos negativos, devido ao alto índice de letalidade do vírus e aos prejuízos econômicos e sociais no presente contexto de pandemia, elevaram em grande escala os problemas relacionados à saúde mental e também o aumento da população em condições de escassez de recursos, tanto financeiros, sociais e de saúde. Além da disseminação de uma gama de noticiários sensacionalistas, de origem muitas vezes duvidosas, que levam o indivíduo que se encontra na situação de isolamento, a reações como medo, raiva, agressividade, levando ao pânico generalizado e estresse na saúde mental na sociedade. (Silva, Santos & Oliveira, 2020).

Conforme Lowen (1982), a maioria das pessoas com ansiedade tem um cansaço e fadiga crônicos, devido ao baixo estado de equilíbrio corporal, mas elevar esse nível de energia pode ser arriscado sem o auxílio de alguma terapia, sob o risco de aumento da ansiedade.

Desse modo, a psicoterapia corporal pode contribuir para o bem-estar do paciente em casos de ansiedade mesmo em momento de pandemia com o atendimento on-line. O atendimento virtual não é em si uma novidade, pois já era utilizada por profissionais que mantinham seus pacientes em situação de trânsito. Com o advento da pandemia esta prática ganhou maior volume e certa aceitação por parte de psicólogos e pacientes. A mudança trouxe algumas adequações, das quais em entrevista com alguns profissionais se pôde notar certa reinvenção nos atendimentos.

E para José Henrique Volpi (2021), houve um aumento da procura por profissionais da área nesse momento pandêmico, tomando evidência no momento temas como: medo, depressão, angústia e ansiedade. Segundo o profissional, todas as técnicas da Psicologia Corporal podem ser adaptadas para o atendimento on-line.

Algumas técnicas da vegetoterapia, por exemplo, a massagem e trabalhos com luz, são Actings que exigem a atuação direta do terapeuta na aplicação. Nesse caso utiliza-se a automassagem do próprio paciente e não executa-se os Actings com a luz, que são substituídos pelos mesmos movimentos, mas com referência fixa, tipo um ponto demarcado do teto ou parede. (VOLPI, 2021).

Relata ainda que mesmo sendo diferente da prática presencial, considera eficiente a prática on-line.

Para a psicóloga Sandra Mara Volpi (2021),



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

as práticas de Bioenergética, em geral, não exigem intervenção física entre o terapeuta e o paciente, sendo, mesmo presencialmente, orientadas pelo terapeuta e executadas pelo paciente. Claro que faz diferença o paciente praticar no consultório, num setting que favorece a conexão com o terapeuta sendo diretamente acompanhado enquanto pratica, tanto facilita a revisão de posturas, quanto apresenta um teor emocional estimulado pelo olhar direto e atento do terapeuta. Mas as práticas podem ser adaptadas, desde que haja sempre o cumprimento de alguns requisitos, como a privacidade do paciente, o uso constante da câmera, e seu posicionamento ao alcance da visão do terapeuta, especialmente durante as práticas corporais (Volpi, 2021).

Ao falar de Bioenergética, segundo Lowen (1982), podemos citar que a ênfase dada ao corpo inclui certamente a sexualidade, mas também funções de respiração, movimento, sentimento e auto expressão.

Já a psicóloga Maria Isabel Saczuk Camargo (2021), considera a utilização de algumas técnicas de respiração para o atendimento on-line no tratamento da ansiedade, pois o aprender a respirar é de suma importância. Através de algumas induções, segue acompanhando o relaxamento do cliente, conseguindo assim trabalhar outras técnicas, como a de grounding, mesmo da forma online. A técnica de grounding na bioenergética, segundo Lowen (1982), significa fazer com que o indivíduo entre em contato como o chão, pois este em desequilíbrio energético não possui um contato sensitivo do mesmo. Envolvendo o corpo no processo terapêutico, criando as posturas em pé para promover vibrações, com o objetivo de liberar as tensões crônicas, no qual o autor nomeou de enraizamento, essa percepção corporal de conexão com o chão. A demonstração do exercício por parte do profissional também é possível, bem como o acompanhamento do terapeuta pela câmera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, apresentou, de forma sistematizada, informações inerentes ao impacto causado à saúde mental no cenário da pandemia do novo coronavírus na população em geral, destacando o transtorno de ansiedade, além de apresentar possíveis intervenções psicológicas no contexto pandêmico. Sendo assim, evidencia-se que a Psicologia pode oferecer subsídios importantes para o enfrentamento das repercussões da COVID-19, a qual se resume como a maior crise sanitária enfrentada pela humanidade no último século. Em especial, este estudo apresentou as contribuições da Psicologia Corporal a qual utiliza intervenções específicas para o manejo da ansiedade, num modelo híbrido atualmente necessário, podendo as sessões serem realizadas também de modo remoto devido à necessidade de distanciamento social imposta pela



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

pandemia. Desta forma, pretende-se minimizar impactos emocionais negativos, assim como, promover a saúde mental e desenvolver estratégias de enfrentamento diante das perdas e modificações geradas pela pandemia.

Esta pesquisa se fundamentou na revisão literária da obra de Wilhelm Reich, assim como nos demais autores reichianos e na leitura de artigos científicos emergentes que tratam sobre o contexto pandêmico mundial e suas relações com a saúde mental. Evidenciou-se que, apesar dos desafios impostos aos profissionais da saúde mental no Brasil e no exterior, a crise sanitária da COVID-19 vem contribuindo para o aperfeiçoamento da pesquisa e da prática clínica em emergências e dificuldades extremas, assim como alargar frentes de trabalho utilizando ferramentas tecnológicas nos atendimentos à distância.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, Paulo & FREITAS, Laura Villares de. **Fundamentos da Psicologia. Jung e Reich: articulando conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ASMUNDSON, Gordon, J. G., & TAYLOR, Steven. (2020). **Coronaphobia: fear and the 2019-nCoV outbreak**. *Journal of Anxiety Disorders*. 70, 102-196. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196>.

BBC NEWS. **“Ameaça à saúde pública global”: colapso dos hospitais no Brasil é destaque na mídia estrangeira**. 27/03/2021. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2021/03/27/ameaca-a-saude-publica-global-recorde-de-mortes-e-colapso-dos-hospitais-no-brasil-sao-destaque-na-midia-estrangeira.htm>.

CAMARGO, Maria Isabel Saczuk. **Práticas da Psicologia Corporal em atendimento on-line**. Entrevistadora: Samira Bhay. Facetime. Curitiba, abril de 2021.

CARVALHO, Poliana Moreira de Medeiros, MOREIRA, Marcial Moreno, OLIVEIRA, Matheus Nogueira Arcanjo de., LANDIM, Jose Marcondes Macedo, & ROLIM NETO, Modesto Leite (2020). **The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak**. *Psychiatry Research*, 286(112902), 1-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112902>.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: **DSM-5**. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. São Paulo: Summus (1982).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020b). Portaria nº 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica **“O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde”**, voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do **coronavírus (COVID-19)**. *Diário Oficial da União*. Brasília: Autor. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738>.



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. Tradução Cibele dos Santos Coelho. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. Tradução: Ricardo Amaral do Rego. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROMÃO, Jéssica Fernanda & SILVA, Daniela Vitti Ribeiro da. **A ansiedade no corpo – um olhar reichiano**. Saberes & Práticas, n.2, v.1, 11-20, 2018.

SCHMIDT, Beatriz, CREPALDI, Maria Aparecida, BOLZE, Simone Dill Azevedo, NEIVA-SILVA, Lucas, & DEMENECH, Lauro Miranda. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200063 (2020). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

QUADROS, Valéria. **A Análise do Caráter - Wilhelm Reich**. Rev. CEPdePA, v. 23, 2016.

SILVA, Hengrid Gracley Nascimento, SANTOS, Luís Eduardo Soares & OLIVEIRA, Ana Karla Souza de. **Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades**. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.): e20104007.

VOLPI, Jose Henrique. **Práticas da Psicologia Corporal em atendimento on-line**. Entrevistadora: Polliany Medeiro. E-mail. Curitiba, abril de 2021.

VOLPI, Sandra Mara. **Práticas da Psicologia Corporal em atendimento on-line**. Entrevistadora: Polliany Medeiro. E-mail. Curitiba, abril de 2021.

¹Ana Paula M. B. Sowinski / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 7º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná

E-mail: ap.sowinski@uol.com.br

²Polliany Medeiro Pereira / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 7º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná

E-mail: pollymedeiro@hotmail.com

³Paula Albertini / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 7º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná

E-mail: paulamalbertini@yahoo.com

⁴Samira Deud Bhay / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 7º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná

E-mail: samira.bhay@ig.com.br

⁵Vera Lúcia Iwasse Zacarias / Curitiba / PR / Brasil

Estudante do 7º período do curso de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná

E-mail: lucasehitomi@hotmail.com

⁶Cairu Vieira Corrêa / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP 08/17764) formado pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Mestre em



SOWINSKI, Ana Paula M. B. e colaboradores. Ansiedade gerada pela pandemia de COVID-19 na perspectiva reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 22, p. 33-42, 2021. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-22-ano-2021/>. Acesso em: _____.

Psicologia Clínica pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação. Especialista em Psicologia Corporal, na categoria Clínica, com residência em Análise Reichiana pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. Professor no curso de graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), e coordenador do Laboratório de Filosofia e Ciências Humanas.

E-mail: cairupsico@hotmail.com